



AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE FATORES SOCIOECÔNOMICOS NA FISIOPATOGÊNESE DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM UMA POPULAÇÃO ACOMPANHADA NA ATENÇÃO BÁSICA NA REGIÃO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL ¹

Yasmin Caneppele Brackmann²; Laura Cadore³; Manoela Palma Marques⁴; Sarah Mocellini Von Muhlen⁵; Sofia Stival Kipper⁶; Brenda da Silva⁷.

¹ Resumo elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde e Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí

² Acadêmico do 2º semestre do curso de Medicina da Unijuí. Email: yasmin.brackmann@sou.unijui.edu.br

³ Acadêmico do 2º semestre do curso de Medicina da Unijuí. Email: laura.cadore@sou.unijui.edu.br

⁴ Acadêmico do 2º semestre do curso de Medicina da Unijuí. Email: manoela.marques@sou.unijui.edu.br

⁵ Acadêmico do 2º semestre do curso de Medicina da Unijuí. Email: sarah.muhlen@sou.unijui.edu.br

⁶ Acadêmico do 2º semestre do curso de Medicina da Unijuí. Email: sofia.kipper@sou.unijui.edu.br

⁷ Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente dos cursos da Saúde da Unijuí. Email: brenda.s@unijui.edu.br

Introdução: Depressão e ansiedade são distúrbios mentais crônicos que afetam uma grande parcela da população mundial. Segundo dados do Relatório sobre Saúde Mental no Mundo, publicado pela Organização Mundial de Saúde, em 2019 cerca de 970 milhões de pessoas conviviam com transtornos mentais, sendo 31% transtornos de ansiedade e 28,9% transtornos depressivos. Entre os determinantes fundamentais da saúde humana, podemos destacar as condições socioeconômicas e culturais que impactam diretamente às condições de vida do indivíduo. Estes distúrbios podem persistir por anos ou pela vida inteira, ocasionando grande sofrimento psicológico e reduzindo a qualidade de vida dos indivíduos afetados. Sendo assim, mapear as condições de vida e saúde mental da população adscrita na atenção básica pode fornecer subsídios para o entendimento da incidência desta classe de patologias. **Objetivos:** Avaliar a prevalência e influência de fatores socioeconômicos na predisposição ao desenvolvimento de desordens mentais crônicas, como ansiedade e depressão em uma população do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Tratou-se de um relato de caso, elaborado a partir das vivências em uma unidade de ensino aprendizagem do curso de medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Este relato tem uma abordagem do tipo transversal, caracterizado pela observação direta das variáveis de interesse de uma população previamente definida. Para coleta dos dados foi utilizado um formulário estruturado no Google Forms e para avaliar o risco de ansiedade e depressão foi utilizada a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HADS) que é composto por 14 questões, divididas em duas subescalas: ansiedade e depressão, cada uma com 7 perguntas, ao final o questionário permite a classificação baseada na pontuação total: 0-7 (improvável), 8-11 (caso possível de ansiedade ou depressão) e 12-21 (caso provável de ansiedade ou depressão). Os dados foram analisados estatisticamente utilizando-se o *Software* estatístico IBM *Statistical Package for the Social Science* (SPSS) versão 22, considerando significância quando $p < 0,05$. Resultados: A população analisada foi majoritariamente do sexo feminino, com uma idade



média de 66 anos, predominantemente aposentados sem ocupação formal no momento 32 (78%) e a totalidade dos entrevistados relatou possuir tempo de lazer durante a semana. Considerando fatores de risco e estilo de vida, observou-se que 6 (14,6%) pacientes eram tabagistas consumindo, em média, mais de meia carteira diariamente. Ademais, cerca de 27 (65,3%) afirmam não praticar nenhuma atividade física ao decorrer da semana. Quanto ao histórico familiar, 22 indivíduos (53,7%) relataram a presença de casos de ansiedade ou depressão em sua família, 17 (41,5%) mencionaram sentir-se emocionalmente cansados ou sobrecarregados diariamente ou na maioria dos dias da semana ($p=0,001$ quando analisado a classificação HADS entre os grupos provável/possível e improvável). Quanto à classificação HADS observou-se que 21 (51,2%) encontravam-se classificados como improvável 13 (31,7%) possível e 7 (17,1%) provável para ansiedade ou depressão. Além disso, levando em consideração a presença de rede de apoio, 37 (90,2%) indivíduos relataram possuir uma rede de apoio (familiar, amigos, pessoas com quem podem contar), os quais foram classificados em improváveis de acordo com a escala HADS. Com a finalidade de investigar a predisposição do adoecimento mental entre os sexos foram comparados os escores médios finais do teste HADS entre o sexo masculino ($10,58 \pm 7,17$) e feminino ($8,03 \pm 5,84$), onde evidenciou-se que não há influência do sexo ($p= 0,21$) na determinação dessas desordens em todas as variáveis tanto no montante geral do teste HADS quanto nos específicos sobre ansiedade e depressão.

Conclusões: O presente estudo reforça a necessidade de hábitos saudáveis, como promotores de saúde em geral. Sabe-se que a prática regular de atividades físicas e a possibilidade de entretenimento, contribuem para a redução dos sintomas de ansiedade e depressão. Ademais, de acordo com a escala HADS, indivíduos que relatam possuir rede de apoio estão menos propensos a desenvolver algum desses transtornos emocionais, demonstrando que o suporte social é um fator protetor contra dificuldades emocionais e situações estressantes. Entretanto, mesmo com a presença do apoio social, alguns indivíduos podem se mostrar vulneráveis frente a outras situações desafiadoras do dia a dia, uma vez que há variados fatores que corroboram para o potencial desenvolvimento da ansiedade e depressão. Além disso, o ambiente associado ao cotidiano de cada pessoa também interfere diretamente na gênese de desordens mentais. Assim, o sentimento de estresse e sobrecarga emocional, também pode promover um ambiente propício para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. Sendo assim, o convívio familiar saudável e social assim como o contato com os agentes comunitários da saúde recebem destaque nessa relação, o que demonstra que a Atenção Básica exerce função primordial no cuidado da saúde mental, auxiliando no diagnóstico precoce de patologias associadas aos distúrbios psicológicos, bem como na promoção de atividades que contribuam para um estilo de vida mais benéfico. Em síntese, além da predisposição genética, fatores como escolaridade, renda, religião e suporte social têm um impacto profundo na prevalência e agravamento desses transtornos. Além disso, este estudo aponta para o papel da prática de atividades físicas na prevenção e no alívio dos sintomas de ansiedade e depressão, mostrando que o estilo de vida também está fortemente associado com o comprometimento desses distúrbios.

Palavras-chave: Desordens mentais; HADS; Status socioeconômico; Saúde mental; Distúrbios crônicos.